Gilberto Mestrinho de Medeiros Rapôso

MENSAGEM

à

Assembléia Legislativa

IMPRENSA OFICIAL
Manaus — Amazonas
1 9 6 2

Gilberto Mestrinho de Medeiros Rapôso

MENSAGEM

à

Assembléia Legislativa

IMPRENSA OFICIAL
Manaus — Amazonas
1 9 6 2

SENHOR PRESIDENTE,

SENHORES DEPUTADOS:

Pela quarta vez consecutiva compareço a esta Augusta Casa, a fim de dar cumprimento à expressa determinação contida no ítem X do artigo 37, de nossa Lei Maior.

E em nenhuma outra oportunidade esta obrigação se me afigura mais feliz quanto a de agora, pois, sendo a última apresentação de mensagem durante meu mandato, posso comparecer perante Vossas Excelências, de cabeça levantada e consciência tranquila, seguro de haver sabido, até hoje, cumprir minhas obrigações de Governador, na correspondência fiel aos anseios da gente amazonense.

Se assim afirmo é porque tenho em Vossas Excelências os grandes colaboradores da obra do Govêrno, pelo decidido apôio que têm dado aos projetos de lei submetidos ao exame desta Casa e pela solidariedade emprestada na execução da política econômico-financeira de minha administração.

Forçoso é reconhecer, e o faço prazerosamente, que não fôra a cobertura com que me têm honrado os ilustres Deputados, não teria sido possível a construção dos alicerces dêste edifício grandioso que desponta para o Brasil e o mundo — O NOVO AMAZONAS.

Daí as minhas homenagens e o profundo reconhecimento de meu govêrno a Vossas Excelências, delegados legítimos das revindicações de nosso povo, e o apêlo que faço é no sentido de que tal colaboração continui a ser prestada ao Executivo até o último dia de meu mandato.

Ditas estas palavras iniciais, julgo haver prestado o tributo de minha gratidão ao Poder Legislativo, nesta despedida a Vossas Excelências, dado que não mais terei a felicidade de aqui comparecer como Chefe do Poder Executivo, salvo para a cerimônia da posse de meu sucessor, quando, se Vossas Excelências o permitirem, prestarei contas do último período de meu Govêrno.

No entanto, gostaria de solicitar a atenção de Vossas Excelências para um breve retrospecto das condições sociais, econômicas e emocionais em que se tem desenvolvido o meu Govêrno, para que se possa fazer um julgamento mais sereno e desapaixonado do que foram êstes 1.170 dias de minha administração.

Empossado após uma das mais violentas campanhas de nossa história política, quando o povo amazonense se dividia em dois grupos antagônicos, prometi, naquela marcante tarde de 31 de janeiro de 1959, esquecer os insultos, as calúnias e ofensas com que me procuraram atingir, para, isento de ódios, rancores ou sentimentos de vindita, fazer reinar a paz no Estado e ser Governador de todos os amazonenses.

Os dias posteriores confirmaram, através de meus atos, que as minhas palavras não representavam a emoção do momento ou o lugar comum das afirmativas demagógicas, estudadas prèviamente para armar efeito na opinião pública. Elas representavam o fruto de meditações profundas de quem se investia de grandes e pesadas responsabilidades e partiam da espontaneidade de sentimentos de quem ama estremecidamente esta terra, sonha vê-la grande e quer o seu povo feliz.

Durante meses seguidos e quase diàriamente, vivi sob a ameaça de ser afastado da Chefia do Govêrno por fôrça de recursos em julgamento no Tribunal Elei-

toral. Outro, talvez preferisse aguardar a decisão da justiça para iniciar a execução de seu programa de trabalho.

Sem querer ser melhor, mas fiel ao meu juramento, compreendi que enquanto estivesse no Palácio Rio Negro tinha de cumprir minhas obrigações constitucionais e trabalhar com dedicação e entusiasmo para corresponder aos anseios da maioria que me elegeu.

E Vossas Excelências sabem que, em nenhum instante a intranquilidade da insegurança prejudicou a firmeza de meus atos. E' que decidi ser o Governador em tôda a sua plenitude até o último instante, fosse êste no dia seguinte ou no fim de meu mandato.

Veio a questão do Pará e o meu Govêrno teve que tomar atitude firme e dígna na defesa de seu patrimônio territorial. Felizmente as nossas razões foram aceitas e evitou-se o derramamento de sangue entre irmãos.

Ainda nesse primeiro ano tivemos eleiçoes municipais com o acerbamento da campanha em vários Municípios e a vitória quase total das forças trabalhistas. Apesar dos tumultos que as lutas políticas causam na vida do Estado, o nosso programa administrativo não mudou de rumo, chegando-se ao fim do primeiro ano de administração com saldo favorável ao meu Govêrno e a paz reinando em todo o Amazonas.

Esperávamos que o segundo ano fôsse tranquilo e pudéssemos executar dentro de um clima de paz, o programa daquele exercício.

Lamentàvelmente, enganara-me em minhas previsões. E' que, se as atividades do Govêrno se multiplicavam e as realizações espalhavam-se pela Capital e interior, a sucessão presidencial toldara a curta calmaria da política amazonense e como um raio, fendia as fôrças trabalhistas separando velhos companheiros.

Fiel ao decidido pela Convenção Nacional de meu Partido, lancei-me à luta e submeti o meu mandato ao julgamento popular — a derrota do candidato trabalhista seria a minha renúncia.

O que foi o ardor e a violência daquela campanha todo o Amazonas sabe.

Apurado o resultado, verificou-se que meu mandato fôra confirmado e que o povo estava a meu lado, reconhecendo o trabalho de meu govêrno.

Apesar dos meses de agitação e luta política em que estive empenhado, o programa administrativo desenvolveu-se normalmente e nenhuma das obras prometidas deixou de ser realizada.

Entramos no terceiro período debaixo de pesada expectativa.

E' que assumia a Presidência da República, o candidato vitorioso no país e que havíamos derrotado fragorosamente no Amazonas e, por mim, rude e conscientemente combatido.

A apreensão tinha razões de ser. Os postos federais, no Estado e na Amazônia foram, a pouco e pouco, sendo ocupados por adversários políticos e inimigos pessoais do Governador. As próprias verbas para serviços federais, no Amazonas, não eram pagas e, ostensivamente, combatiam-se os interêsses do Estado.

No entanto, consciente da realidade, esquematizei um plano de realizações maior ainda que os anteriores e dediquei-me a sua execução.

Em agôsto último eclodiu uma das mais graves crises de nossa história. O Presidente da República, em que pese o arrasador apôio eleitoral que recebeu e a enorme soma de poder pessoal que detinha, inexplicàvelmente renunciou ao Govêrno e atirou a Nação inteira à sanha das paixões e à ameaça de guerra civil. Foram dias de incerteza e terrível a ansiedade em que viveu a Pátria.

Nessa grave conjuntura da vida nacional, o Amazonas, pelo meu Govêrno, tomou posição frontal na defesa da legalidade, pela posse do eminente Presidente JOÃO GOULART.

Felizmente, a proteção divina inspirou os homens e a nação brasileira; a nuvem negra da desgraça afas-

tou-se da Pátria. Aquêle que constitucionalmente deveria assumir a Presidência da República foi empossado e o Amazonas mais se conceituou no cenário nacional por ter sido um dos três únicos Estados cujos Governadores se colocaram radicalmente ao lado da legalidade.

Estávamos saindo dessa grave crise e o meu Govêrno, através de sua bancada, decidiu conceder autonomia ao município da Capital para que o povo de Manaus pudesse escolher o seu Prefeito.

Foi mais uma demonstração dos nossos profundos sentimentos democráticos e o desejo sincero de sentir do povo da Capital o julgamento da obra que realizamos e receber dêle a delegação expressa através do voto, de seu desejo de nossa continuação à frente do Govêrno na orientação do processo sucessório.

Novamente a vida do Estado e, especialmente, da Capital, foi sacudida pelas lutas políticas, cada vez mais violentas.

Realizadas as apurações, para o meu desvanecimento, o povo manauense deu a vitória ao candidato Governista, — o ilustre ex-Presidente desta Casa, hoje Prefeito JOSUE' CLÁUDIO DE SOUZA. Estava reafirmado o meu mandato e assegurada a continuidade de um Govêrno que, sem vaidade afirmo, constrói o NOVO AMAZONAS.

Se o clima emocional do Estado e do País foi tão adverso nestes três anos, não menos desfavorável têm sido as condições socio-econômicas atravessadas durante o meu mandato.

Conhecem Vossas Excelências a estrutura econômica do Estado. As nossas atividades representativas de riquezas e que dão trabalho ao homem baseiam-se nos produtos naturais, destinados à exportação, na borracha, com seu comércio controlado pelo Govêrno Federal, por fôrça do monopólio exercitado através do Banco de Crédito da Amazônia e na produção de juta, fornecida como matéria prima, sem liberdade de tentar mercados externos e sujeita a condições várias, prejudiciais aos nossos interêsses.

À primeira vista, considerando-se o volume ponderável das exportações em paralelo com a política cambial do Govêrno da União, parecia oferecer-se para o Estado resultados altamente favoráveis. E' que as altas constantes nas cotações do dolar, moeda básica no regime das trocas internacionais, daria um volume financeiro compensador, com reflexos benéficos na valorização dos nossos produtos e um "superavit" na balança comercial, contribuindo para o alevantamento de nossa renda "per capita" com réditos para a produção possibilitando a formação de capitais na área.

No entanto, paralelamente desenvolveu-se a espiral inflacionária e o Amazonas, importando quase tudo o necessário ao seu consumo, teve absorvida aquela aparente vantagem a que nos referimos.

E' de salientar que sendo a produção exportável constituida de produtos considerados não essenciais, isto é, que não se apresentam como de consumo forçado, os importadores do exterior dirigem a política de preços levando em conta as suas conveniências internas, e acompanhando a política cambial de nosso país de modo a anular, com ofertas baixas, a elevação natural dos custos, em decorrência do aumento do valor do dólar de exportação. Por outro lado, a nefasta política do Banco da Amazônia, à época em que assumimos o Govêrno, ameaçava a perda total da produção, o que nos obrigou a uma luta séria, de âmbito nacional, buscando mudar através da substituição dos dirigentes daquele instituto, a sua orientação e retirá-lo do regime de quase falência em que se encontrava. Mesmo assim, os resultados danosos, daquela administração, ainda hoje se fazem sentir, não só nas atividades gomíferas como em tôda a economia amazônica, e estão a exigir do seu atual presidente e representante de nosso Estado, o máximo de esforço para o seu reequilíbrio de modo, e estou certo, que amanhã possamos dizer ao Brasil que a orientação do Amazonas recuperou o Banco, dinamizou e solidificou a economia da área amazônica.

Ainda como fator negativo para o estímulo às atividades governamentais, o galopante processo inflacionário tem tornado anti-econômica a exploração da borracha e exigindo sempre um grande trabalho do Go-

vêrno no pleitear melhores preços para a goma elástica e o consequente alargamento do crédito bancário para essa atividade.

Com a juta, atualmente o primeiro produto de nossa economia, o fenômeno não é distinto. Mantemos uma luta constante pelo aumento da produção, por melhores preços, maior volume de crédito e liberdade de exportação.

E' que os centros consumidores, com maior poder econômico e político, e exercendo, em consequência, a sua influência nos altos órgãos nacionais no resguardo de seus interêsses, impedem a saída de nossa fibra para os mercados externos, ditam as condições de compra, dada a posição de consumidores exclusivos, e pagam os preços que lhes convêm.

Tais fenômenos econômicos se refletem, imediatamente, na vida financeira do Estado e exigem do governante o conhecimento de suas variações, uma vigilância constante na defesa da produção e um cuidado permanente na execução orçamentária de modo a que o programa de trabalho que se propõe realizar não sofra consequências desastrosas.

Há ainda a assinalar o compromisso que assumí na tarde de minha posse de conservar inalterado o sistema tributário existente, jamais lançando mão do recurso simplista, porém usado por todos os govêrnos e em todo o país, de recorrer ao aumento de impostos e taxas ou criação de novos ônus fiscais para fazer face às necessidades do govêrno.

Sem falsa modéstia, Senhores Deputados, a segurança de enfrentar êsses fenômenos econômicos, emocionais, políticos e sociais, sem criar ou sem fazer sentir a menor intranquilidade em todo o Estado e, ao contrário, gerando um clima de entusiasmo e confiança no govêrno e no futuro do Amazonas, posso afirmar a Vossas Excelências, êste tem sido o grande mérito da minha administracão.

E a verdade, Senhores Deputados, a sensibilidade que temos para os problemas econômicos e a observação constante de suas variações, digo sem vaidade, é a razão do êxito inegável do segundo Govêrno Trabalhista.

Inegável, repito, pelo que aí está. Não pelas obras materiais que se espalham pelo Amazonas inteiro, as quais, se fôr feito um paralelo entre o realizado por meus antecessores no período de 1930/58, e êstes três anos, a conclusão será que meu Govêrno realizou de duas a quinze vêzes mais, em todos os setores da atividade pública.

E o valor dêsse trabalho mais salta aos olhos e fala às consciências se atentarmos para a situação de outros Estados brasileiros, que atravessaram e atravessam situações dramáticas, sem realizar uma obra pública própria, com funcionalismo em atraso, em que pese as substanciais ajudas que têm recebido do Govêrno Federal.

É que no meio da crise social, econômico-financeira que abala o país, o Amazonas se apresenta como um acolhedor oásis.

Não vou fazer remissão às obras realizadas. Elas estão aí a falar mais alto que nós, pelas escolas construídas, pelos prédios recuperados, hospitais levantados, postos médicos, seringais plantados, fábricas funcionando e em montagem, frigoríficos quase prontos, prédios em construção, ruas da capital e do interior recobertas de asfalto, estradas rasgando a floresta, crianças satisfeitas pelo carinho que lhes dispensamos, funcionalismo em dia, enfim saúde, saneamento, água e luz problemas eternos de ontem, hoje resolvidos, por uma obra que, analisadas as condições em que foi realizada é ímpar em nossa história administrativa.

Poderia encher páginas e páginas das realizações de meu Govêrno. Seria fastidioso repetir aquilo que, com alma e coração eu e minha equipe de trabalho realizamos para a decepção daqueles que não acreditavam em um moço de 30 anos guindado ao Poder, mas para a alegria dos que amam verdadeiramente o Amazonas.

Daí, Senhores Deputados, a razão desta mensagem fugir à praxe das citações monótonas preferindo a análise da conjuntura dominante nos três anos de minha administração.

Quero, no entanto, se Vossas Excelências desejarem, deixar claro que estou à inteira disposição desta Augusta Casa para prestar tôdas as informações que solicitarem e dar-lhes as explicações minuciosas, a qualquer instante, de tudo que fiz à frente do Govêrno desde o dia de minha posse.

Acreditem na sinceridade de meus propósitos e creiam nesta realidade magnífica que desponta para o Brasil — O NOVO AMAZONAS.

Manaus, 15 de março de 1962.

Gilberto Mestrinho de Medeiros Raposo
Governador do Estado

AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

Comunicado

As imagens, textos e obras disponibilizadas pelo Centro de Documentação e Memória da Amazônia estão na maioria em domínio público ou possuem termo de cessão para publicação da versão digitais produzida pela Secretaria de Cultura.

Se porventura, você identificar alguma obra que não esteja de acordo com a Lei de Direitos Autorais (lei 9.610/98), entre em contato conosco para que possamos identificar e proceder com regularização.

O objetivo da Biblioteca da Amazônia na disponibilização das versões digitais é a preservação da memória e difusão da cultura do Amazonas e região norte do Brasil, sem prejudicar os direitos patrimoniais do autor, herdeiros ou quem possuir o direito de uso.

O uso destes documentos digitais, digitalizados ou nascidos digitais são apenas para fins pessoais (privado), sendo vetada a sua venda, edição ou cópia não autorizada.

Lembramos, que esses materiais podem ser encontrados nos acervos do Sistema de Bibliotecas Públicas da Secretaria de Cultura e Economia Criativa e seus parceiros.

ACERVOS DIGITAIS

https://beacons.ai/cdmam_sec

FALE CONOSCO

(92) 3090-6804
cdmam@cultura.am.gov.br
acervodigitalsec@gmail.com

Secretaria de Cultura e Economia Criativa

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA AMAZÔNIA - CDMAM

CENTRO CULTURAL DOS POVOS DA AMAZÔNIA